



DOS PAPEIS DE GÊNERO ÀS ESCOLHAS ACADÊMICAS: Entrelaçamentos e Reflexões

Ana Caroline Silva Jansen¹, Ana Carla Silva Jansen²

¹Unilasalle, Zé Doca - MA, Brasil (ana.202223174@posunilasalle.com.br)

²UEMA, Zé Doca - MA, Brasil (jansencarla96@gmail.com)

Resumo: O acesso à educação e os intensos embates provocados pelo movimento feminista fomentaram o êxodo feminino das atribuições estritas ao lar, à maternidade e cuidados ao marido. A mulher passou a estar presente nas mais diversas esferas sociais, da educativa à política. Na política, vê-se, hoje, maior quantidade de mulheres nos cargos de poder que outrora; isso devido aos avanços e reclamos conquistados pelo feminismo. Prontamente, na educação integram mais da metade do corpo docente e discente das instituições educacionais. Conforme os resultados do Censo da Educação Superior, em 2022, das pessoas matriculadas em cursos de graduação há a predominância de mulheres em todas as categorias administrativas. Em ordem decrescente de participação, elas representam na esfera privada com fins lucrativos cerca de 60,8%, seguida da categoria privada sem fins lucrativos (58,8%), categoria pública municipal (58,1%), categoria pública estadual (52,9%) e categoria pública federal (52,2%). Embora esses números sejam expressivos, ainda se verifica existência de estereótipos e papéis de gênero incidindo sobre os sujeitos. Essa situação se manifesta na desigual distribuição de estudantes em áreas de conhecimento, por exemplo. Ao mesmo tempo em que há maior percentual de mulheres nas Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, há maior quantitativo de homens em Exatas e Tecnológicas, ou seja, crenças de que as mulheres devem se dedicar aos setores ligados ao cuidado e ao ensino continuam sendo perpetuadas. Nessa lógica patriarcal, homens deveriam se direcionar às áreas de dominação consideradas de alto prestígio social. Partindo desse pressuposto, esta pesquisa objetivou investigar as escolhas acadêmicas de estudantes, buscando entender quais mecanismos, valores e perspectivas são utilizadas por ocasião dessas escolhas. Metodologicamente, trata-se de pesquisa básica, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, sendo, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, bibliográfica. Em relação aos resultados, pode-se afirmar que (i) a imposição de papéis de gênero ocorre na ainda infância; (ii) a família e a escola são os principais agentes de transmissão de normas e papéis de gênero; (iii) mecanismos sexistas, como a separação de cores de roupas para meninos e meninas, organização de filas, divisão de tarefas, distinção de brinquedos em femininos e masculinos, instrução de comportamentos ou condutas são os primeiros contatos que a criança tem e que, posteriormente, atuarão em suas decisões, quer sejam pessoais, quer sejam acadêmicas; (iv) a internalização dos papéis de gênero promulgados através de discursos durante a infância e a adolescência permite que os estudantes passem a conceber quais carreiras seguirão a partir do alinhamento dessas escolhas às vivências e expectativas sociais vivenciadas. Com base no exposto, conclui-se que, de fato, as escolhas não se dão de modo aleatório e completamente espontâneo, sendo subordinados aos mecanismos e valores sociais binários, sexistas e reducionistas existentes, construídos socialmente e impostos, desde a infância e perpetuados ao



longo da vida. Além disso, esses componentes fortalecem discursos que inferiorizam e subalternizam um gênero, suas características e peculiaridades em relação ao outro. Dessa maneira, é imprescindível o trabalho de desconstrução desses padrões de comportamento a seres tão diversos, plurais e peculiares.

Palavras-chave: Gênero; Papeis Sociais; Escolhas Acadêmicas; Educação.

Agradecimentos: Somos gratas a todos/as que fizeram parte da nossa trajetória acadêmica, sobretudo, àquelas/as que não mediram esforços e investimentos para que ela se concretizasse. Familiares, orientadores, amigos e comunidade acadêmica, obrigada.